

ADOLESCENTES E SUAS PERCEPÇÕES DA VIDA E DO FUTURO

Kátia Daltro Costa Knoblauch¹
Maria Gabriela Pacheco Guerreiro²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as concepções dos jovens sobre a adolescência no contexto familiar, escolar e social, com ênfase nos aspectos considerados confortáveis e desconfortáveis na sua vida. Trata-se de um estudo qualitativo e de casos múltiplos realizado com quatro adolescentes residentes em bairro de classe média de Salvador e da Região Metropolitana. Para a coleta de dados foi utilizado o “Roteiro de Entrevista sobre Adolescentes e sua adolescência: família, escola, sociedade”. Os principais resultados revelam que: os jovens partilham de ideias, expectativas e medos mais semelhantes do que distintos, seja em relação à família, a escola, amigos e projetos futuros. Conclui-se que embora os entrevistados estejam inseridos em circunstâncias diversas, eles demonstraram percepções parecidas sobre a vida e sobre o futuro. Levanta-se a necessidade de um estudo com maior aprofundamento sobre a motivação dos jovens na escolha da carreira vocacional e a influência e o apoio da família nessa decisão.

Palavras-Chave: Adolescência. Família. Escola. Sociedade. Futuro.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, o adolescente passou a ser encarado como sujeito de direito, pessoa em desenvolvimento e deixou para trás a ideia de ser apenas um objeto de proteção. Tem o adolescente o direito à convivência familiar e comunitária, à educação, ao lazer, ao esporte, à profissionalização, bem como lhes é assegurado todas as oportunidades e facilidades que contribuam para seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social, conforme preceitua os art. 3º e 4º do ECA. Com base nisso, o objetivo deste artigo é analisar as concepções dos jovens sobre a adolescência no contexto familiar, escolar e social, além de suas expectativas de futuro, com ênfase nos aspectos considerados agradáveis e desagradáveis na sua vida. O presente texto constitui parte da pesquisa intitulada “Adolescentes e sua adolescência: família, escola, sociedade”, desenvolvida pelos pesquisadores Lúcia Vaz de Campos Moreira, Elaine Pedreira Rabinovich e Rafael Cerqueira Fornasier, professores do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador, e pelos alunos

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea na Universidade Católica do Salvador. Advogada. E-mail: katiadaltrok@globo.com.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea na UCSAL. E-mail: gabriela.pacheco@bol.com.br.

da disciplina “Contextos Familiares: vínculos de identidade e pertencimento”, no segundo semestre do ano de 2017. Esta pesquisa teve por objetivo descrever, segundo a ótica de adolescentes, como estes vivenciam este estágio de vida, focalizando os aspectos agradáveis/confortáveis e desagradáveis/desconfortáveis deste momento de sua trajetória. Buscou-se também debruçar-se sobre as seguintes situações problemas: como o adolescente se vê e como percebe o mundo a sua volta? Como é ser adolescente? Têm eles projetos de vida? Quais são suas expectativas para o futuro? Como eles desejam ser ou o que pretendem fazer daqui a cinco e a dez anos? O trabalho está dividido em quatro tópicos: na primeira parte, fez-se um levantamento bibliográfico no tocante ao tema proposto, para mapeamento dos eixos; no segundo tópico, descreveu-se a metodologia utilizada, bem como a análise dos dados coletados; no terceiro, foram demonstrados os resultados obtidos; e no quarto e último, foi realizada a discussão geral, tratou-se sobre os aspectos idênticos e distintos na comparação dos casos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para melhor compreensão do assunto abordado, qual sejam o adolescente, seu âmbito e seu projeto de vida, é preciso definir essa fase da juventude e sua importância. A definição de juventude não perpassa apenas pelo fator biológico, mas também por perspectivas históricas, geracionais e culturais. Os campos de estudo da Psicologia sócio-histórica e da Sociologia defendem a desnaturalização da adolescência. A juventude deve ser encarada, para esses campos do conhecimento, como “um processo social em construção”, vinculado aos aspectos supracitados. (MADELLI; SOARES; LISBOA, 2011). A adolescência é a parte da juventude compreendida pela idade de 12 a 18 anos, tal entendimento é ratificado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, no seu art. 2º, que considera o fator biológico ao definir a adolescência. Nessa etapa da vida, a pessoa passa por transformações biológicas, psicológicas e também pela formação da sua identidade e consciência. Erikson (1987 apud RABELLO; PASSOS, 2017), em sua Teoria Psicossocial, afirma que durante a vida o homem constrói o seu plano de vida, e no seu decorrer há “crises de ego”, as quais aparecem ainda na infância. Para o autor existem marcos de passagem no plano de vida, que são definidos como: a construção da confiança básica, a autonomia, da iniciativa, da diligência, da identidade, da generatividade e da integridade. A adolescência, segundo a teoria eriksoniana, é uma fase muito importante, pois nela são revividos os conflitos das fases anteriores. Ao se definir “quem sou?”, “o que farei da minha vida?”, o adolescente busca se enquadrar na vida social e

passa-se a consolidar o plano de vida, o que influencia na escolha da profissão, do grupo social que irá fazer parte etc. É nesse período que o adolescente precisa de um grupo que apoie suas ideias e sua identidade, pois existe uma preocupação exacerbada sobre o pensamento dos outros sobre ele, a opinião dos outros, inclusive, isso influencia no seu comportamento, que pode ser mudado em curto período de tempo. O adolescente deseja se encontrar no meio social o que pode gerar confusão de identidade, nutrindo sentimentos de vazio, ansiedade, desejo de isolamento, mas também ela pode ser propulsora para a “estabilização da identidade” (ERIKSON apud RABELLO; PASSOS, 2017). O final da adolescência é o momento de o jovem projetar seu futuro e escolher sua profissão. O termo “projetar o futuro” tem o mesmo sentido de possuir uma expectativa que busca um possível crescimento na formação e de acesso a um nível de inserção social superior ao presente, conscientemente desejado e sistematicamente buscado. E esse projeto bem definido acontece quando o adolescente encontra apoio, estímulo e valoração da família ou de outros contextos que agregam valores (ALCÂNTARA; PETRINI; SANTOS, 2016). Os autores Guerra e Lima (2016), ao falar sobre vivência de valores na adolescência, afirmam que a Logoterapia tem como fundamento a busca pelo sentido da vida como força motivadora do ser humano, e esse processo de maturação, de pensar qual o sentido da vida, começa, principalmente, na adolescência. Os autores realizaram um estudo com jovens entre 14 e 17 anos, de ambos os sexos, sobre a percepção que eles têm sobre o sentido da vida, com ênfase nos valores vivenciais, criativos e atitudinais. Constataram que os adolescentes são mais impactados por valores vivenciais do que por outros valores, ou seja, há uma valorização de relacionamentos e experiências. Assim sendo, essas são as bases utilizadas para fundamentação teórica do artigo, a fim de esclarecer conceitos e analisar como alguns autores se debruçam sobre o tema.

3 MÉTODO

Essa pesquisa implica em equilíbrio entre a teoria e o empirismo, utilizou-se o método indutivo qualitativo lançando-se mão de pesquisa exploratória, de campo, com *survey* ou coleta de dados entre determinado grupo de adolescentes, visando à produção de informações aprofundadas e ilustrativas, com utilização também de questionário como instrumento de pesquisa, com dados obtidos de forma etnometodológica através de entrevistas e de gravações em áudio, precedidas de termos de consentimento e de assentimento posto que, a pesquisa em pauta obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Dessa forma, a seguir verificar-se-á

o delineamento do método, os instrumentos e procedimentos utilizados, bem como a análise de dados.

3.1 Delineamento

Para desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa utilizando o delineamento de estudos de casos múltiplos. No caso específico, escolheu-se o estudo de casos múltiplos, este segue a lógica da replicação e “cada caso deve ser cuidadosamente selecionado de forma a: a) prever resultados semelhantes (uma replicação literal); ou b) produzir resultados contrastantes apenas por razões previsíveis (uma replicação teórica)” (YIN, 2001, p.69).

3.2 Local e participantes

Participaram da pesquisa quatro adolescente, residentes na cidade de Salvador e na Região Metropolitana. Os critérios de inclusão foram: ser adolescente com idade entre 13 e 17 anos, residir em bairro de classe média da Região Metropolitana de Salvador, aceitar participar do estudo assinando o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, os seus responsáveis permitirem que o mesmo participasse da investigação assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aos adolescentes entrevistados foram dados nomes fictícios de, respectivamente Pedro, João, Maria e Bruno, para que não sejam identificados. Seguem alguns dados sobre os participantes:

Tabela 1 - Dados sobre os participantes de Salvador e da Região Metropolitana, 2017

Nome Fictício	Idade	Sexo	Etnia	Religião	Escolaridade	Ocupação	Bairro/Cidade	Estado Civil
Pedro	17	Masculino	Pardo	Cristão	2º ano do Ensino Médio	Estudante	Ipitanga, Lauro de Freitas	Solteiro
João	16	Masculino	Pardo	Cristão	1º ano do Ensino Médio	Estudante	Ipitanga, Lauro de Freitas	Solteiro
Maria	17	Feminino	Branca	Ateia	2º ano do Ensino Médio	Estudante	Costa Azul, Salvador	Solteiro
Bruno	16	Masculino	Branco	Espírita	2º ano do Ensino Médio	Estudante	Pituba, Salvador	Solteiro

3.3 Instrumento

Para a coleta de dados foi utilizado o “Roteiro de Entrevista sobre Adolescentes e sua adolescência: família, escola, sociedade”, elaborado por Lúcia Vaz de Campos Moreira, Elaine Pedreira Rabinovich e Rafael Cerqueira Fornasier, professores do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador, e pelos alunos da disciplina “Contextos Familiares: vínculos de identidade e pertencimento”, no segundo semestre do ano de 2017. O roteiro de entrevista contém 50 questões, com dados pessoais e 44 questões abertas acerca das suas perspectivas e vivências, no âmbito familiar, social, escolar e pessoal, além de perguntas a respeito sobre suas futuras expectativas.

3.4 Procedimentos

O projeto maior de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Católica do Salvador, Bahia, conforme parecer cadastrado sob o nº 2.274.921 e CAAE: 75119717.7.0000.5628. Os autores, utilizando os critérios de acessibilidade e os de inclusão mencionados anteriormente, convidaram para participar do estudo com adolescentes com idades entre 13 e 17 anos. Após o consentimento dos adolescentes entrevistados e de seus respectivos responsáveis, foi realizada entrevista com os adolescentes em local de conveniência para eles, todos foram entrevistados na sua própria residência. As entrevistas duraram cerca de 20 minutos e foram gravadas para que nenhuma informação se perdesse e posteriormente transcritas. Caso houvesse desconforto por parte dos adolescentes, as entrevistas seriam interrompidas e os participantes seriam encaminhados ao Plenus/UCSal para atendimento psicossocial, contudo isto não foi necessário.

3.5 Análise de dados

Ensina Yin, que a análise de dados “consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas ou, do contrário, recombina as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo” (YIN, 2001, p. 131). Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, com a finalidade organizar o estudo dos casos.

4 RESULTADOS

Adiante serão expostos individualmente os quatro casos estudados, examinando-se as categorias temáticas, sendo exemplificados por vinhetas advindas das próprias entrevistas. Ao final da exposição dos quatro casos, serão discutidas suas semelhanças e suas particularidades.

4.1 Caso 1: PEDRO

Pedro mostrou-se na entrevista ser um adolescente extrovertido, sorridente e comunicativo. Aos 17 anos, Pedro está no 2º ano do Ensino Médio, ele afirmou que estuda em uma escola da rede particular e tem uma rotina semanal que consiste em acordar às 05 horas e estar pronto às 6 horas da manhã para esperar o ônibus da escola. Afirmou que nos dias de segunda e terça-feira fica na escola até às 18 horas, pois em um turno tem as aulas concernentes ao seu curso e no turno vespertino tem as aulas de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Aos finais de semana, no sábado sai com os amigos para jogar futebol ou vai para o culto dos jovens da igreja. Aos domingos vai com a família para a igreja. Questionado sobre a sua vida familiar, Pedro respondeu: “- Saudável, bem tranquila, é... companheirismo, sei que posso contar a qualquer momento”. Disse ainda que o que mais lhe agrada na sua família é a união, e nunca parou para pensar sobre o que lhe desagrada, apesar de reconhecer que toda família tem defeito, afirmou que a sua tem seus defeitos, mas nada que lhe fosse prejudicial. Pedro mora com os pais e com mais dois irmãos. No tocante às amizades, Pedro disse que por ser extrovertido tem vários amigos e colegas em diversos lugares, como no condomínio, na igreja, na escola. Quanto à vida escolar, afirmou ser popular no colégio e ter um bom relacionamento com a Coordenação e com outras turmas, sendo muitas vezes usado como mediador entre a coordenação e os colegas. Disse que o que mais lhe agrada na escola é que ela contribui para a organização do seu futuro, “É porque eu sou uma pessoa bem organizada, bem tranquilo, gosto de planejar as coisas. Então no colégio, isso me ajuda a organizar as coisas, descobri qual a melhor forma de eu trabalhar meu futuro”. Já quanto ao aspecto que lhe deixa desconfortável, afirmou que:

O que me desagrada na escola é o sistema, não só da minha escola, mas em geral. Provas... o sistema de avaliação cansativo e muito estressante, muita opressão, nossa vida se resume, nos meus quase 18 anos de vida, vou fazer daqui há três meses, se resume a dois dias, nesse caso é: a parte aberta e aparte fechada do ENEM. É uma pressão muito grande, porque se a gente falhar é... vai ter uma cobrança depois e isso vai nos prejudicar, porque o ENEM é a porta para outros vestibulares, para todas as faculdades praticamente.

Pedro ainda declarou que tem como atividades extracurriculares o desenho e o esporte, os quais o fazem relaxar e, em contrapartida, o cansam também, como uma partida de futebol. No aspecto social, Pedro disse que “Graças a Deus, [...] eu tenho uma facilidade muito grande em conversar, em dialogar com as pessoas, isso me trouxe muito benefício na vida, muita ajuda, graças a Deus”. Disse, ainda, que é cristão e atribui o seu desenvolvimento pessoal à

forma que foi criado com princípios cristãos, “[...] meus pais são cristãos, a forma que eles sempre me ensinaram, isso moldou o meu caráter”. Na perspectiva de Pedro, a adolescência “é diversão, é curtidão”, é estressante e ao mesmo tempo divertido, pois ele também tem responsabilidades, principalmente na escola. Pedro demonstrou ter uma autoestima elevada, revelou também um amor próprio, o qual expressa, veementemente, não tendo o que reclamar da sua aparência física, tendo como principal característica a facilidade em dialogar. Porém, reconhece que o seu defeito é ser um pouco soberbo. Quanto aos planos para o futuro, pretende cursar Medicina ou Relações Internacionais, que pretende concluí-lo daqui a cinco anos. Quanto aos planos em longo prazo, ou seja, dez anos após, pretende estar exercendo a profissão que escolheu, se preparando para casar e não pretende ter filho logo.

4.2 Caso 2: JOÃO

João tem 16 anos, cursa o 1º ano do Ensino Médio de uma escola particular. Mostrou-se durante a entrevista ser um adolescente tímido e tranquilo. João é irmão de Pedro, e assim como ele tem uma rotina semanal que consiste em acordar às 05 horas e está pronto às 06 horas da manhã para esperar o ônibus da escola. Afirmou que nos dias de segunda e terça-feira fica na escola até às 18 horas, pois em um turno tem as aulas concernentes ao seu curso e no turno vespertino tem as aulas de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Aos finais de semana, contou que sai com os amigos, vai para o culto da igreja, mas revelou que gosta de ficar em casa. João mora com seus pais e mais dois irmãos, ele é o filho “do meio”. Questionado sobre a sua vida familiar, afirmou que família para ele são pessoas que cuidam dele. Disse, ainda, que o que mais lhe agrada na sua família é a união: “O que me agrada é que a gente é muito unido, a gente tá sempre junto, a gente almoça junto, a gente janta junto, a gente tá sempre unido e isso é muito bom, eu gosto disso”, e não soube dizer o que mais lhe desagrada na sua família. No tocante às amizades, afirmou que tem amigos, principalmente na igreja e na escola. Contou que a relação com os mesmo é muito boa e não têm problemas entre eles. Normalmente, vão ao cinema juntos. Em contrapartida, não gosta de “grupinhos”, não gosta de separação e tem uma boa relação com todos. Quanto à vida escolar, afirmou que gosta muito dos seus professores, pois estes são bons profissionais, e gosta muito dos seus colegas. Só não lhe agrada ficar dois dias seguidos na escola os dois turnos. Contou que não faz atividades extracurriculares. Na perspectiva de João, “adolescência seria a fase que você tá saindo da fase de criança pra fase adulta. Você começa aprender, o que é que você vai ter como responsabilidade quando for adulto, você começa a

ver o outro com outros olhos, começa a ter mais responsabilidade.” Alegou que ser adolescente é uma chatice, que quer logo ser adulto. Disse que se sente bem consigo mesmo, embora não soubesse dizer o que mais lhe agrada nele mesmo, se mostrou descontente com sua aparência física, por ser perceber muito magro. Quanto aos planos para o futuro, pretende cursar Medicina Veterinária. Nos próximos cinco anos, disse ele: “Já quero tá formado, provavelmente já quero tá casado, já me vejo casado já, só não me vejo com filho. Me vejo com uma casa própria e feliz”. Nos planos em longo prazo, nos próximos dez anos, ele se vê com casa própria, estabilidade financeira e com dois filhos.

4.3 Caso 3: MARIA

Maria tem 17 anos, cursa o 2º ano do Ensino Médio em uma escola da rede particular. Maria contou que sua rotina semanal se resume em estudar. Pela manhã vai a escola, volta às 14h e passa a tarde estudando. Nos finais de semana, estuda pela manhã e a tarde afirmou que sai de casa. Família para Maria é “[...] tudo que envolve amor não importa se é pai ou mãe se é pai e filho enfim”, fazendo parte dela mãe, pai, irmã, avós, tios, tias. Afirmou que seus pais são separados, mas têm uma relação muito boa, o que vê como algo positivo. O fato desagradável considerou ser a perda de um familiar. No tocante às amizades, afirmou que tem amigos da escola e da vizinhança. Definiu sua relação com eles como “ótima”, afirmou que saem juntos para o cinema ou se reúnem para estudar, ou vão para a casa uns dos outros. Quanto ao aspecto agradável dessa relação, afirmou que é a possibilidade de se divertir, compartilhar e ter pessoas que se podem contar. Já como ponto negativo, disse que é acreditar que as pessoas são verdadeiras, quando não são, decepcionando-se. No que se refere à vida social, afirmou que o que lhe agrada é conviver com as diferenças. Quanto à vida escolar, Maria descreveu como “bem corrida”, sendo o que mais lhe agrada no convívio escolar são os amigos. E o que mais lhe desagrada é a pressão, vestibular, “todo o resto”. Além das atividades escolares, Maria contou que às quartas-feiras vai para o “cursinho” e as sextas vai para o curso de inglês. Afirmou que gosta dessas atividades, pois tem a possibilidade de conhecer novas pessoas e trocar experiências. E como aspecto que lhe desagrada, relatou que no “cursinho” coloca muita “pressão”, o que lhe sobrecarrega. Sua perspectiva de adolescência é a seguinte: “Adolescência é um período conturbado viu, é pressão, é família, é amigos, e toda essa confusão que vem junto”. Admitiu ser uma fase boa e ruim ao mesmo tempo, ruim por conta da “pressão” e boa por que pode sair com os amigos para se divertir. Sua visão sobre si mesma, afirma ser boa, embora se sinta pressionada por outras pessoas, por

ter escolhido cursar Medicina. A característica que mais lhe agrada em si mesma é o fato de sempre vê o lado positivo das coisas, mas o que não se agrada é porque não consegue ser otimista o tempo todo. No que diz respeito a sua aparência, disse que é normal, e não tem nada que a preocupa a respeito. E afirmou que se preocupa com suas capacidades, principalmente, de não conseguir a aprovação no vestibular. Sua expectativa para os próximos cinco anos é estar na faculdade, “com fé em alguma coisa”. E nos próximos dez anos, relatou que quer está formada e trabalhando, nas suas palavras quer “trabalhar muito e ganhar muito dinheiro”, ter vários amigos, continuar com os laços familiares e talvez tenha um namorado, contudo não pretende ter filhos.

4.4 Caso 4: BRUNO

Bruno tem 16 anos, cursa o 2º ano do Ensino Médio de uma escola particular e trabalha informalmente com a sua mãe, contudo não especificou qual era a atividade desempenhada. Durante a entrevista Bruno mostrou-se desenvolto e contou que a sua rotina semanal consiste em acordar às 6h30min da manhã para ir à escola e retorna às 12h30min. Almoça com seus pais ou sozinho. Frisou que às segundas-feiras fica na escola até às 18h. Nos finais de semana, disse que sai com os pais para *shopping* ou cinema ou vai para casa dos amigos. Bruno ainda gosta de jogar futebol e vai à academia. Bruno reside com sua mãe e seu padrasto, e não possui irmãos. Seu pai biológico mora em outra cidade com sua madrasta, considerou ter duas famílias, embora afirmasse que a sua família principal é com a qual reside. Quanto a sua visão sobre família, relatou:

Família para mim é um núcleo de parentes, o núcleo de familiares de seus pais principalmente pai e mãe, que te dão suporte Incondicional, que te ajudam em tudo, que te amam, que se sente na responsabilidade de poder olhar todo seu dia a dia, toda sua vida, procurando sempre o seu melhor.

Afirmou que o ponto agradável na sua família é o sentimento de amabilidade, enquanto o ponto desagradável foi o excesso de zelo pelos pais, pois precisa de mais liberdade. Quanto à convivência social, revelou ter muitos amigos, que são da escola e do condomínio. Descreveu sua relação com seus amigos como “saudável” e disse que conversam bastante desde política a relacionamentos, bem como saem juntos para *shopping*, vão para casa de um deles, à praia e até planejam viagens juntos. Quanto ao aspecto desagradável na relação com os amigos, afirmou ser quando um amigo tem uma opinião divergente da dele, o que pode gerar um atrito e acabar a amizade. No tocante à vida escolar, Bruno afirmou ser boa, bem como o ensino muito bom e tem um ótimo relacionamento com professores,

colegas, funcionários. Considerou desagradável o desrespeito às normas do regimento escolar e o colégio não se posicionar para aplicar as penalidades previstas no regimento. Na vida em sociedade, afirmou que o que lhe desagrada nas pessoas é o fato de terem a mentalidade baseada em vantagens, “[...] elas sempre querem levar a melhor em tudo, sempre querem passar a perna no outro e levar vantagem [...]”. Por outro lado, afirmou que os brasileiros são muito receptivos e alegres. Sua perspectiva sobre adolescência é a seguinte:

É uma fase da vida em que você está em construção, que você está formando sua pessoa ainda, tá formando sua personalidade, tá formando sua mentalidade, você é influenciado por tudo, tudo, tudo, que você vive escola, amigos, cidade, sociedade, e nessa influência ela vai exatamente te definir o que você vai ser, se você vai ser alguém bom, se você vai ser alguém ruim, se você vai fazer algo que preste na sociedade, se você vai ser aquela pessoa inútil.

Quanto à visão que tem sobre si, afirmou que tenta construir algo melhor sobre ele mesmo. Descreveu-se como uma pessoa muito inteligente e com uma capacidade de raciocínio acima da média e de boa aparência física. E também isso é um ponto que lhe desagrada, pois pode se sentir superior aos outros e também quando tem que fazer alguma coisa, não se esforça como deveria ou procrastina e isso faz com que a tarefa seja mal desempenhada. Confessou, por vezes, ser preguiçoso e isso lhe prejudica. O que considerou desagradável na sua vida e que trouxe amadurecimento foi a “maior presença parental e também que eu tenho esse sentimento dentro de mim que eu sou o responsável por não estar me esforçando totalmente eu tenho que mudar essa mentalidade”. Quanto aos planos para o futuro, Bruno se vê daqui a cinco anos estando no Canadá e estudar Medicina, sendo um bom aluno e estando em um relacionamento estável. Sua expectativa nos próximos dez anos, é estar formado, ser um ótimo profissional, estar cursando um mestrado ou doutorado, estar casado, e continuar a manter contato com a família e amigos. Como as mudanças e transformações reais pelas quais a sociedade passa, como um todo, afetam os atuais adolescentes de classe média da região metropolitana de Salvador, principalmente no que se refere ao seu convívio familiar, social e pessoal, quais seus sonhos e expectativas.

5 DISCUSSÃO GERAL

Da análise, em conjunto, dos quatro casos constatou-se que embora os adolescentes entrevistados morem em bairros distintos e tenham personalidades diferentes, eles partilham de pontos de vista bastante parecidos, com apenas algumas peculiaridades. Os entrevistados, de ambos os sexos, se encontram na faixa etária correspondente aos 16 e 17 anos, todos são

solteiros e possuem como ocupação principal os estudos, apresentam nível de escolaridade predominante o 2º ano do Ensino Médio, todos eles são estudantes de colégios particulares da Região Metropolitana de Salvador. Os jovens escolhidos estudam no turno matutino. Pedro, João e Bruno contaram que em alguns dias da semana, normalmente nas segundas e/ou nas terças-feiras, permanecem na escola até às 18 horas, com o escopo de se prepararem para o ENEM. A participante Maria afirmou não continuar no colégio após o período das aulas normais, mas disse que estuda durante a tarde em casa e vai ao curso de pré-vestibular toda quarta-feira. Ou seja, observou-se que todos os participantes estão se organizando antecipadamente para se submeterem às provas destinadas ao ingresso na universidade. Nos finais de semana, os participantes relataram passear, sair com os pais ou com os amigos, ora vão para casa de amigos, ora vão passear no *shopping* ou no cinema. Além disso, aos domingos Pedro e João vão à igreja com a família. Pedro e Bruno têm como hobby o jogo de futebol, ocasião que também estão com os amigos. Somente o participante João afirmou que gosta de ficar em casa. Os adolescentes entrevistados, de forma geral, veem na família um núcleo de amor, suporte incondicional, alegrias, cobranças e discussões. Cumpre salientar que dois dos entrevistados, Pedro e João, são provenientes de uma família nuclear e são irmãos. Bruno não possui irmão e é proveniente de uma família reconstituída, ou seja, convive com a genitora e o padrasto, ele ponderou ser esta sua família principal, mas acredita ter duas famílias, pois também possui vínculos de pertencimento com seu pai e sua madrasta. Já Maria possui uma irmã mais nova, seus pais são separados, contudo ela contou que eles se relacionam de maneira saudável e são amigos. Quanto à escolha vocacional, os adolescentes optaram por profissões clássicas e semelhantes. Pedro, Maria e Bruno almejam cursar Medicina e João deseja cursar Medicina Veterinária. Porém, dos quatro, apenas Pedro demonstrou indecisão sobre a escolha do curso, pois ainda pretende decidir se cursa realmente Medicina ou Relações Internacionais. Nessa particularidade, Maria apesar de não ser filha única e possuir uma irmã, talvez por ser a mais velha, se sente muito cobrada pela família, principalmente pelo pai, no que se refere aos estudos para ser aprovada no vestibular de Medicina. Todos os participantes expressaram um sentimento de pressão, em pequena ou grande escala, a respeito das atividades escolares e as expectativas do futuro ao se submeterem ao vestibular. Interessante frisar que um dos entrevistados cursa o 1º ano e os outros três cursam o 2º ano do Ensino Médio, e todos já se sentem “pressionados” ou cansados com a rotina de estudos. Maria foi a participante que mais evidenciou se sentir pressionada pelo pai sobre a questão dos estudos. Ao comparar as respostas quanto à vida escolar, percebe-se que Bruno aparenta maior tranquilidade frente suas atividades escolares, e

frente à sua capacidade intelectual, este afirmou, ainda, ter uma boa relação com as pessoas na escola. João e Pedro também contaram ter uma boa relação na escola e ter um ensino de qualidade, contudo destacaram a dificuldade de ambos no aprendizado da disciplina de Física. Maria disse que o que mais gosta na escola são seus amigos, descreveu sua vida escolar como bastante corrida e lhe agradaria muito se fossem ensinados menos conteúdos, mais uma vez ela enfatizou que o que lhe desagrada é a sensação de pressão para o vestibular. Em especial, a participante Maria demonstrou ser muito atarefada, pois além da rotina escolar, como já dito, ela estuda em um curso pré-vestibular, além de cursar inglês. E se mostrou pessimista quanto à aprovação no vestibular de Medicina, embora afirme estudar bastante, afirmou o que isso a preocupa muito. Outro ponto semelhante entre eles foi que todos os jovens informaram possuir amigos, principalmente na escola. Em linhas gerais, mostraram-se ter muitos amigos, até mesmo João, por demonstrar ser mais introvertido. Conforme a teoria eriksoniana, os adolescentes percebem os amigos como um grupo de apoio e de compartilhamento de vivências, como estudos, brincadeiras, passeios. Essa relação saudável de amizade é algo positivo, pois no grupo, o ser como indivíduo, busca apoio e a confiança no meio social (ERIKSON apud RABELLO; PASSOS, 2017). Ao expressarem suas opiniões sobre a adolescência, foram observadas algumas particularidades entre os participantes, pois Bruno considera uma fase de construção da pessoa, de sua personalidade e mentalidade, disse que para ele ser adolescente é ser receptivo. Já para Maria, a adolescência é um período conturbado de pressão familiar e de amigos, apontando a ambiguidade da fase. Enquanto para Pedro é uma fase “curtição”, e ser adolescente para ele é estressante e ao mesmo tempo divertido. Para João é uma fase de transição da infância para a vida adulta, disse que ser adolescente é bem “chato”, afirmou ainda querer logo ser adulto. Bruno se agrada de ser inteligente, disse estar satisfeito com a sua aparência física e vai à academia, mesmo que não faça o tipo de modelo pregado na sociedade atual. Já Maria e Pedro não demonstraram muito interesse quanto a esta pergunta e afirmaram que não se preocupam com isso, inclusive Pedro afirmou ter muito amor próprio. João, em especial, disse que se preocupa com a aparência, pois o incomoda ser muito magro. Quando indagados acerca do futuro, os jovens, daqui a cinco anos, pretendem estar terminando o curso na faculdade. Como também soaram semelhantes os discursos quando questionados sobre suas expectativas depois de dez anos, os mesmos destacaram que pretendem já estar formados, exercendo a profissão por eles escolhida e já possuírem estabilidade financeira. No tocante à formação da família no futuro, os rapazes se mostraram mais convictos ao afirmarem que querem estar em um relacionamento amoroso, seja noivo ou casado. Já a moça afirmou que no futuro, talvez tenha

um namorado. Os jovens afirmaram que não faz parte dos seus planos terem filhos precocemente. Em especial a participante Maria afirmou que não pretende tê-los. E o participante Bruno, embora afirmasse que quer estar casado daqui a dez anos, não mencionou se deseja ou não ter filhos. Os dados provenientes das entrevistas foram analisados tomando-se por referência a Logoterapia, consideraram-se como unidades de análise ou categorias: valores criativos, valores vivenciais, valores de atitude, propósito da vida humana, percepção do sentido da vida, carência de sentido, percepção da vivência de valores e envolvimento social (GERRA; LIMA, 2016). Quanto aos valores vivenciais, foi constatado, em todos os sujeitos entrevistados, que a fase da adolescência induz mais a relacionamentos experienciais e momentâneos, por exemplo, o participante João ao afirmar que sua família é unida, ele relata um fato que ratifica essa união, o momento que seus familiares almoçam e jantam juntos todos os dias. Quanto aos valores criativos, todos demonstraram profundo interesse no que se refere à realização profissional e inserção no mercado de trabalho. Quanto ao propósito da vida, Maria, apesar de ser mais focada em seus objetivos, demonstrou fragilidade psicológica, enquanto o Bruno apesar de reconhecer não está realmente dando tudo de si nos estudos, demonstrou maior equilíbrio para atingir sua meta de vida. Já Pedro e João demonstraram esperança com o futuro e não demonstraram nenhum tipo de fragilidade ou algum aspecto que lhe preocupasse a esse respeito. Quanto à carência de sentido essa categoria surge muito na fala da adolescente Maria, relatou que às vezes se sente pressionada pelo que esperam dela em nível profissional. Quanto à percepção da vida de vivência de valores nota-se na fala dos entrevistados certa predominância de valores vivenciais, ou seja, das experiências chegando o Bruno a pontuar o fato de querer tornar-se um ser melhor, já Pedro disse que sua característica que lhe desagradava é o fato de ser soberbo em algumas situações, reconheceu que precisa ser mais humilde. Percebe-se o envolvimento social em todos os participantes, pois todos relataram ter amigos, principalmente na escola. Destarte, percebeu-se que os entrevistados estão vivenciando uma fase em que se perguntam “o que farei da minha vida?”, e eles demonstraram ter planos e respostas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo analisar, qualitativamente, as concepções dos participantes sobre a adolescência, sua percepção no envolvimento com a família, amigos, escola e sociedade, com destaque para os pontos que os agradava e os que lhes desagradava, bem como sua expectativa do futuro, no tocante a carreira profissional, à família, à vida social.

As entrevistas com os quatro jovens foram bastante produtivas, ocasiões em que se pôde notar com as suas respostas e seu jeito, seu modo de pensar, traços de sua personalidade e convicções sobre o presente e o futuro. Por meio dessa abordagem pôde-se chegar a uma boa compreensão dos anseios, sentimentos e ambientes que esses jovens estão inseridos.

Como foram escolhidos, coincidentemente, adolescentes com idades entre 16 e 17 anos, notou-se que todos estavam preocupados com o ingresso na faculdade e estavam se preparando para esse momento, seja na sua própria escola ou em curso pré-vestibular.

Os resultados encontrados revelaram que os adolescentes partilham de valores semelhantes, embora morem em bairros distintos, tenham personalidades diferentes e sejam provenientes de contextos familiares, escolares e sociais diversos, com exceção de João e Pedro que são irmãos. Em particular atenção, as semelhanças estão relacionadas ao seu projeto de vida na área vocacional, e demonstraram ter um plano para os anos seguintes.

Normalmente, os jovens começam a decidir qual profissão escolher entre as idades de 16 a 18 anos. A escolha pela carreira profissional sofre influência: do meio em que vivem, da família, das vivências, do mercado de trabalho, das habilidades pessoais dos adolescentes, dentre outros fatores.

Assim sendo, levanta-se a necessidade de se realizar estudos com maior aprofundamento sobre a motivação que têm os adolescentes ao escolher uma profissão, com ênfase no papel da família e da escola, suas influências e apoio. Bem como é necessário avaliar os sentimentos dos jovens, nesse período de decisão, frente à cobrança ou as interferências da família no caminho que devem seguir.

Conclui-se que os adolescentes entrevistados apresentaram mais semelhanças do que particularidades, principalmente no que diz respeito à sua rotina escolar, à convivência com os amigos e ao projeto de vida, em especial na área profissional.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, M. A. R.; PETRINI, G.; FERREIRA-SANTOS, J. E. Jovens projetando o futuro: relações intergeracionais e temporalidade. In: CARVALHO, Rosely Cabral de; IRIART, Mirela Figueiredo Santos; BESNOSIK, Maria Helena Rocha Besnosik; LARANJEIRA, Denise Helena Pereira. (Orgs.). **Inclusão social em tempos de violência: o lugar da escola e da família**. v. 1. 1. ed. Feira de Santana. : UEFS, 2016. p. 173-190.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 22 nov. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, Livia Lira; LIMA, Lívio Oliveira. Vivência de valores na adolescência: percepções de estudantes acerca do sentido da vida. **Revista Logos & Existência** - Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial, v. 5, n. 2, p. 167-174, 2016.

KEHL, Maria Rita. A juventude como sintoma da cultura. **Outro olhar. Revista de Debates**, B.H., ano 5, n.4, nov. 2017, p.42-53.

MADELLI, Maria Teresa; SOARES, Dulce Helena Penna; LISBOA, Marilu Diez. Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, 63 (no.spe.), p. 49-57, 2011.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.josesilveira.com/artigos/erikson.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.